



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

ANÁLISE ESPACIAL DAS ZONAS ELEITORAIS EM RONDÔNIA NO SEGUNDO TURNO DE 2022 E A GEOGRAFIA DO DESEMPENHO DE LULA NO ESTADO

Kaique Ferreira Santos

Pedro Augusto de Oliveira Marchetti

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO)

RESUMO

O estado de Rondônia consolidou-se, ao longo das últimas décadas, como um dos principais redutos eleitorais conservadores da Amazônia brasileira, especialmente no contexto das eleições presidenciais de 2022. No segundo turno, Jair Bolsonaro obteve ampla maioria dos votos válidos em todos os municípios do estado, reforçando a percepção de homogeneidade política regional. Este trabalho tem como objetivo analisar a distribuição espacial do desempenho de Luiz Inácio Lula da Silva nas seções eleitorais localizadas no eixo da BR-364, abrangendo os municípios de Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal e Vilhena. A pesquisa baseia-se em dados do Tribunal Superior Eleitoral e da base Polling Stations Results Brazil (2006–2024), espacializados em ambiente SIG, adotando como critério analítico o desempenho igual ou superior a 40% dos votos válidos. Os resultados indicam que, embora minoritário no conjunto estadual, o voto progressista apresenta concentração territorial em periferias urbanas, áreas rurais de agricultura familiar, assentamentos de reforma agrária e Terras Indígenas. Conclui-se que a geografia eleitoral rondoniense revela clivagens socioespaciais internas que são invisibilizadas pela escala municipal, evidenciando a importância da análise intraurbana para a compreensão das dinâmicas políticas regionais.

palavras chave: Desigualdade socioespacial; Seções eleitorais; Geografia Eleitoral; Escala intraurbana

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

INTRODUÇÃO

A geografia política de Rondônia é historicamente marcada pela consolidação de um modelo de desenvolvimento agroexportador, estruturado ao longo do eixo rodoviário da BR-364. Este corredor logístico e produtivo não apenas redefiniu a ocupação territorial do estado nas últimas décadas, mas também cristalizou um perfil eleitoral majoritariamente conservador, alinhado às pautas do agronegócio e da direita política brasileira (Malheiro, 2022). Nas eleições presidenciais de 2022, Rondônia figurou como um dos principais redutos do bolsonarismo na Amazônia, conferindo ao candidato Jair Bolsonaro (PL) uma vitória expressiva em todos os 52 municípios no segundo turno (70,66% dos votos válidos, segundo o TSE).

No entanto, uma leitura monolítica do estado como um bloco eleitoral homogêneo oculta dinâmicas intraurbanas e territoriais complexas. Com este trabalho propusemos uma mudança de escala na análise, ao invés de observar apenas os totais municipais, investigamos a distribuição espacial dos votos por seção eleitoral nas quais o presidente eleito obteve desempenho superior a 40%, compreendido aqui como um indicador de concentração relativa do voto progressista, nas cinco principais cidades do eixo da BR-364 (Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal e Vilhena) e em áreas de Terras Indígenas adjacentes.

A hipótese central é que, a despeito da hegemonia conservadora, existe uma "geografia do desempenho" do candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT) que obedece a uma lógica de classe e território. Observa-se que o voto progressista, embora minoritário no cômputo geral, tende a se concentrar em periferias urbanas com menor infraestrutura e em territórios indígenas, revelando uma polarização centro-periferia que reflete as desigualdades socioespaciais produzidas pelo próprio modelo de desenvolvimento regional. Este estudo busca entender onde estão essas "ilhas de votação", demonstrando que o território rondoniense é palco de disputas políticas entre esquerda e direita, envolvendo questões de acesso à cidade, terra e identidade.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

METODOLOGIA

A pesquisa estrutura-se a partir da análise quantitativa e comparativa dos resultados eleitorais do segundo turno das eleições presidenciais de 2022. Utilizou-se a base de dados harmonizada *Polling Stations Results Brazil 2006–2024*, bem como dados oficiais do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que fornecem os resultados desagregados por seção eleitoral, permitindo a identificação precisa do comportamento do voto em escala intraurbana.

O recorte espacial abrange o "Eixo da BR-364" em Rondônia, selecionando-se os cinco municípios de maior relevância demográfica e econômica: Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal e Vilhena. As zonas eleitorais foram classificadas segundo características territoriais (periferia urbana, área rural, terra indígena, assentamento, distrito), permitindo a comparação dos padrões espaciais do voto entre os municípios analisados..

Análise de resultados

Tabela:1

Votação geral e locais de resistência (40% Lula) por município (2º Turno, 2022)				
Município	Votos Totais (Nominais)	% Bolsonaro	% Lula (Média Municipal)	Locais de Resistência (>40% Lula)
Porto Velho	261.935	64,63%	35,37%	21
Ariquemes	50.414	79,15%	20,85%	2
Ji-Paraná	68.125	75,47%	24,53%	3
Cacoal	50.417	75,33%	24,67%	4
Vilhena	48.712	77,43%	22,57%	1

Dados retirados de: https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/r/seai/sig-eleicao-resultados/resultado-da-elei%C3%A7%C3%A3o?p0_municipio=VILHENA&p0_uf=RO&session=117256359771637

Os dados analisados referem-se ao segundo turno das eleições presidenciais de 2022, com informações integralmente extraídas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e o

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

site Polling Stations Results Brazil, organizadas a partir da identificação das zonas eleitorais em que Luiz Inácio Lula da Silva apresentou seus melhores desempenhos relativos nos municípios do eixo da BR-364 em Rondônia.

De forma agregada, os resultados confirmam o predomínio eleitoral de Jair Bolsonaro nos cinco municípios analisados. Em Ariquemes, Bolsonaro obteve 79,15% dos votos válidos, enquanto Lula alcançou 20,85%. Importante destacar que Lula não venceu em nenhuma zona eleitoral do município, tendo seu melhor desempenho na Zona 7 (Escola Municipal Arco-Íris), onde atingiu 45,50% dos votos, segundo o TSE. Trata-se de uma zona localizada em área rural e de agricultura familiar, indicando que, mesmo sem vitórias formais, o voto progressista se concentra em territórios socialmente vulnerabilizados.

Em Vilhena, o padrão se repete. Bolsonaro venceu com 77,43%, contra 22,57% de Lula, que não obteve maioria em nenhuma zona eleitoral. Seu melhor desempenho ocorreu na Zona 4 (Progresso – Escola Municipal, Gleba Guaporé), área associada à zona rural de ocupação recente, reforçando a relação entre voto em Lula e territórios marcados por menor infraestrutura e inserção subordinada na dinâmica econômica regional.

Já em Cacoal, onde Bolsonaro alcançou 75,33% e Lula 24,67%, observa-se que as zonas eleitorais com melhor desempenho do candidato petista se concentram em áreas rurais e terras indígenas, conforme sistematizado na distribuição das zonas eleitorais por características territoriais. O mesmo padrão se manifesta em Ji-Paraná, município no qual Bolsonaro obteve 75,47% dos votos e Lula 24,53%, destacando-se zonas localizadas em periferias, áreas rurais e uma área indígena como aquelas em que o candidato progressista apresentou maior competitividade.

Em Porto Velho, embora Bolsonaro tenha vencido com 64,63%, Lula obteve 35,37%, seu melhor resultado entre os municípios analisados. As 21 zonas eleitorais em que Lula apresentou desempenho expressivo concentram-se majoritariamente em áreas distritais, assentamentos de reforma agrária, periferias urbanas, terras indígenas e uma unidade prisional, evidenciando uma forte associação entre voto progressista e territórios

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

historicamente marginalizados pelo planejamento urbano e pelas políticas de desenvolvimento regional.

Tabela:2

Tipologia dos locais de votação com desempenho superior a 40%					
Tipologia / Cidade	Porto Velho	Ariquemes	Ji-Paraná	Cacoal	Vilhena
Área Indígena	2		1	2	
Periferia/Moradia popular	1				
Zona rural	1	2	2	2	1
Assentamentos de R.A	4				
Áreas distritais	12				
Penitenciárias/Presídios	1				
Total	21	2	3	4	1

Dados retirados de: <https://medeirosld.github.io/Polling-Stations-Results-Brazil-2006-2024/>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise espacial das zonas eleitorais do segundo turno de 2022 em Rondônia confirma que, embora o estado apresente hegemonia eleitoral conservadora em escala municipal, o comportamento do voto revela dinâmicas territoriais heterogêneas quando observado em escala intraurbana. Os melhores desempenhos relativos de Luiz Inácio Lula da Silva concentram-se em periferias urbanas, áreas rurais de agricultura familiar, assentamentos de reforma agrária, terras indígenas e distritos afastados dos centros urbanos, configurando uma geografia do desempenho associada a territórios marcados por desigualdades socioespaciais e menor acesso a infraestrutura e serviços públicos.

Esses resultados evidenciam que o território atua como mediação central da participação política, expressando uma polarização centro-periferia que ultrapassa leituras simplificadas do eleitorado rondoniense como homogêneo. Ao adotar a seção eleitoral como unidade de análise, o estudo contribui para a Geografia Eleitoral ao

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.vcongéo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

demonstrar que a democracia se manifesta de forma espacialmente desigual, sendo o voto progressista territorializado em espaços historicamente marginalizados, onde as disputas por terra, cidade e direitos sociais permanecem centrais.

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, Lucas. **Polling Stations Results Brazil 2006-2024**. Repositório de dados. 2024. Disponível em: <https://medeirosld.github.io/Polling-Stations-Results-Brazil-2006-2024/>. Acesso em: 11 fev. 2026.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **SIG Eleição: Resultados da Eleição**. Brasília: TSE, 2022. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-2022/divulgacao-dos-resultados-das-eleicoes-2022>. Acesso em: 11 fev. 2026.

MALHEIRO, Bruno. *Geografias do bolsonarismo: entre a expansão das commodities, do negacionismo e da fé evangélica no Brasil*. Prefácio de Rogério Haesbaert. Rio de Janeiro: Amazônia Latitude Press, 2022. 96 p. ISBN 978-65-980050-0-9.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO
Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR
Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH
Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/